



Modelo para análise da acessibilidade arquitetônica em arquivos e bibliotecas universitários.

Manoel Victor da Costa Carvalho, Aline Couto da Costa

A acessibilidade arquitetônica é item fundamental para a inclusão das pessoas em instituições educacionais, em especial nas Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES) no país. De acordo com o IBGE (2010), 23,60% da população brasileira possui algum tipo de deficiência, sendo aproximadamente 46 milhões de pessoas. Logo, essas pessoas devem ter seus direitos assegurados ao optarem por ingressar nessa modalidade de Ensino e em seus respectivos ambientes construídos. Sendo assim, o cumprimento das normas e legislações relativas à acessibilidade é necessário para a democratização da vivência dos espaços escolares, incluindo bibliotecas e arquivos. No entanto, muitos gestores e/ou técnicos administrativos, dentre eles, profissionais da construção civil, que também são responsáveis pela infraestrutura dessas arquiteturas, possuem dificuldades quanto ao provimento da acessibilidade arquitetônica, de modo a atender as condições mínimas existentes nas normas e legislações vigentes. Dessa maneira, acredita-se que a existência de uma ferramenta que concentre as informações relativas às normativas de acessibilidade pode facilitar o diagnóstico dessa condição nos espaços educacionais. Nesse contexto, o presente trabalho, que faz parte de uma pesquisa que está sendo desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Arquitetura, Urbanismo e Tecnologias do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense, objetiva apresentar uma abordagem sobre a acessibilidade arquitetônica em arquivos e bibliotecas universitários, de modo a propor um modelo de diagnóstico dessa condição nesses tipos de espaços, contendo orientações e checklist que auxiliem os procedimentos de investigação realizado pelos profissionais, arquitetos e engenheiros das IPES. A metodologia utilizada envolve: pesquisa bibliográfica e documental, com a finalidade de examinar informações e dados relativos à acessibilidade em bibliotecas e arquivos universitários; entrevista semiestruturada com servidores de algumas IPES que trabalham em setores de infraestrutura física e auditoria, buscando entender as principais dificuldades encontradas pelos profissionais nos processos de verificação desse contexto; sistematização das informações por meio de textos e checklist, com a compilação de diversas normas e legislações, bem como orientações para o processo de diagnóstico. Espera-se que, com a aplicação dos parâmetros presentes no modelo proposto, seja possível facilitar a identificação e adequação de barreiras arquitetônicas existentes nas edificações estudadas, para que, consequentemente, se possa promover a autonomia e segurança de todas as pessoas, particularmente das com deficiência e/ou mobilidade reduzida nos ambientes universitários.